

RUBEM BRAGA

POBREZA

«CONCEDEU-ME a Providência a graça de ser pobre...», escreveu o sr. Alvaro Lins na carta que mandou ao líder da maioria. E refugou o aumento para 40 contos que a maioria do Senado tinha concedido, equiparando o lugar de chefe do Gabinete Civil ao do ministro de Estado.

O honrado escritor pernambucano fez mal. Primeiro, porque o posto não é dele; amanhã ele sai, e o posto continua; seu sucessor terá de arrumar uma lei especial do Congresso para arranjar aumento. Quarenta contos não é tanto dinheiro assim, e será muito menos dentro de pouco tempo, quando sentirmos o empuxo do aumento do funcionalismo na velocidade da inflação. Que o chefe do Gabinete Civil é tão importante quanto ministro não há dúvida nenhuma. Claro que não se pode comparar, por exemplo, ao ministro da Guerra, que pela hierarquia está colocado entre o presidente da República e Papai do Céu. Mas no campo da política paisana o chefe da Casa Civil só pode ser superado pelo ministro do Trabalho, quando este é desenvolto; está muito acima do ministro da Justiça que, mesmo com a carranca do sr. Nereu Ramos, não vale quase nada e só manda mesmo nos meninos do SAM, que fingem que obedecem mas fazem escondido todas as coisas feias.

Diz o sr. Alvaro Lins que não quer alterar seus estilos de vida. Esse plural me inquieta um pouco; dá a entender que ele tem mais de um estilo de vida, e não quer alterar nenhum. Dêle conheço apenas o estilo da prosa, que é, seguramente, bom. Em nossa confraria (a de gente que escreve) tenho notícia de que o sr. Alvaro Lins é quase «avis rara», pela sua vida quieta, regrada, familiar. Isso lhe fica muito bem, e deveria servir de exemplo a esses chichisbéis e bigorilhas que pensam que literatura só se faz na base do álcool, do papagaio bancário ou namorando a mulher dos outros. Mas acho que também não convém exagerar e apresentar a pobreza como uma virtude.

A mim também me deu a Providência a graça de ser pobre; só que não lhe achei graça nenhuma. Não chego a ter paixão pelo dinheiro, a ponto de isso me dominar a vida; mas lhe tenho, por que não dizer, um certo carinho. Se não sou rico é por preguiça ou falta de vocação, não por falta de gosto.

O que aconteceu, no fundo, foi que o sr. Alvaro Lins que não tem muita prática de ser governo, se irritou demais com picuinhas da oposição. Aconselho-o a não prestar muita atenção ao que diz essa gente, porque nessa caminhada ele fica doido e a família em Caruaru não sabe.